

O TRIDIMENSIONAL ASPECTO DOS SALMOS EM HEBREUS: CONSTRUINDO UMA TEOLOGIA DA EXALTAÇÃO DE CRISTO PARA O POVO DE DEUS COM ESPERADAS RESPOSTAS

*Robério Odair Basílio de Azevedo**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o uso dos Salmos em Hebreus, especificamente o papel das citações no arranjo argumentativo, demonstrando que o autor não selecionou e citou os Salmos de forma aleatória, mas conforme o anúncio programático do prólogo (Hb 1:1-4), cujo objetivo foi enfatizar três aspectos essenciais relacionados a Jesus Cristo, a saber, sua voz final, pessoa e obra. Assim, os Salmos citados pelo autor ocuparam um lugar central em sua estratégia argumentativa, pelo fato de serem poderosos veículos da revelação divina que apontavam, conforme previamente antecipado no prólogo, um tríptico conteúdo concernente a Jesus: sua voz final e contínua para o povo de Deus da Nova Aliança; sua identidade como Filho de Deus em profunda relação com o Pai; e sua obra como Salvador, Rei Mediador e Sumo Sacerdote.

PALAVRAS-CHAVE

Teologia bíblica; Salmos em Hebreus; Interpretação cristológica.

INTRODUÇÃO

Estudiosos antigos e contemporâneos do Novo Testamento reconhecem a importância do Antigo Testamento na epístola aos Hebreus, sobretudo os

* Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil; pastoreia a Igreja Presbiteriana Betel, em Feira de Santana (BA); está concluindo seu Ph.D. em Novo Testamento na North West University, África do Sul.

Salmos, o livro mais proeminente no argumento. Em geral, os estudos buscam explicar o uso do Antigo Testamento em Hebreus concentrando-se em quatro questões centrais: (1) os textos bíblicos que o autor utilizou e as possíveis modificações que fez neles, ou seja, suas fontes manuscritológicas (*Vorlage* ou *Vorlagen*) e mudanças intencionais; (2) as razões pelas quais selecionou esses textos e a função deles em sua argumentação teológica; (3) os pressupostos e fatos controladores do seu método hermenêutico, bem como as técnicas interpretativas usadas para interpretar os textos; (4) a possibilidade de avaliação e reprodução desse método hoje.¹

Fornecer respostas válidas para essas perguntas representa uma das tarefas mais desafiadoras na pesquisa acadêmica de Hebreus. No entanto, essas questões são fundamentais porque os “usos que Hebreus fez do Antigo Testamento são os ossos e a medula do livro”.² Logo, a compreensão dessa teia sofisticada de referências explícitas e implícitas do Antigo Testamento e seu *modus operandi* ajudará o pesquisador a compreender a essência do argumento, uma vez que o entendimento da teologia de Hebreus depende muito da compreensão de seu uso do Antigo Testamento, principalmente dos Salmos.

O objetivo deste artigo, portanto, é investigar um dos aspectos relacionados ao uso dos Salmos em Hebreus, a saber, a possibilidade de o autor ter um propósito específico em escolher determinadas citações. A questão a ser investigada aqui é a seguinte: o autor selecionou aleatoriamente os Salmos que citou ou sua seleção foi guiada por motivos cristológicos seguindo o padrão conceitual proposto no prólogo? Para responder a essa pergunta os seguintes passos serão dados. Primeiro, será feito um resumo dos estudos atuais sobre o número e a forma dos Salmos em Hebreus. Segundo, haverá uma discussão

¹ A bibliografia desses temas em Hebreus é vasta, mas, no caso dos Salmos, as principais obras em inglês, francês e alemão são as seguintes: ATTRIDGE, H. W. “Psalms in Hebrews”. In: MOYISE, S.; MENKEN, J. J. (Eds.). *The Psalms in the New Testament*. London: T&T Clark, 2004, p. 197-212; GUTHRIE, G. H. “Hebrews”. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Eds.). *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 1131-1222; HUMAN, D. J.; STEYN, G. J. *Psalms and Hebrews: Studies in Reception*. New York; London: T&T Clark, 2010; KISTEMAKER, S. *The Psalm Citations in the Epistle to the Hebrews*. Amsterdam: Wed. G. van Soest, 1961; LESCHERT, D. *Hermeneutical Foundations of Hebrews: A Study in the Validity of the Epistle’s Interpretation of Some Core Citations from the Psalms*. Lewiston, NY: EM Pr, 1994; MÜLLER, P.-G. “Die Funktion der Psalmzitate im Hebräerbrief”. In: HAAG, E.; HOSSFELD, F.-L. (Eds.). *Freude an der Weisung des Herrn: Beiträge zur Theologie der Psalmen*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1986, p. 223-242; RÜSEN-WEINHOLD, U. *Der Septuagintapsalter im Neuen Testament: Eine Textgeschichtliche Untersuchung*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 2004; STEYN, G. J. *A Quest for the Assumed LXX Vorlage of the Explicit Quotations in Hebrews*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011; VESCO, J. L. *Le Psautier de Jésus: Les Citations des Psaumes dans le Nouveau Testament*. Paris: Éd. du Cerf, 2012.

² GUTHRIE, G. “Hebrews’ Use of the Old Testament: Recent Trends in Research”. *Currents in Biblical Research* 1.2 (2003): 271-294, p. 272.

sobre a importância do prólogo no argumento. Terceiro, será realizada uma análise da função dos Salmos em Hebreus, seguida da defesa de que foram selecionados de acordo com um aspecto conceitual tridimensional baseado no prólogo.

1. OS SALMOS EM HEBREUS: NÚMERO E FORMA DAS CITAÇÕES

Os estudiosos do Novo Testamento concordam que uma das características mais notáveis da epístola aos Hebreus é a abundância de citações do Antigo Testamento, especialmente dos Salmos. Para Kistemaker, “algo que chama a atenção imediata do leitor é a abundância de citações de Salmos na Epístola aos Hebreus”³. De acordo com o texto crítico NA28 é possível identificar 20 citações diretas e 22 possíveis alusões aos Salmos em Hebreus.⁴ No entanto, a importância dos Salmos em Hebreus não é somente numérica, mas sobretudo teológica. Sem dúvida, dos textos do Antigo Testamento usados em Hebreus, os Salmos são os mais relevantes em número, função argumentativa e suporte teológico.

Os Salmos são importantes para o autor porque forneceram ao seu discurso a linguagem divino-autoritativa necessária para o seu argumento, os principais temas cristológicos, as ferramentas retóricas para a construção da estrutura do seu discurso e o material crucial para exortar os destinatários. Nas palavras de Guthrie, “em relação ao emprego de diferentes partes das Escrituras, o autor aos Hebreus sem dúvida depende muito mais de Salmos, de onde extrai especialmente o suporte aos seus enunciados cristológicos”.⁵ Portanto, é possível afirmar que o autor marcou todos as partes do seu discurso, tanto as seções expositivas como as exortativas, com referências explícitas ou implícitas dos Salmos, com o propósito de exortar seus destinatários a reconhecerem o status glorioso de Jesus e a perseverarem na fé cristã em um contexto de apostasia e hostilidade (cf. Hb 6.4-12; 10.32-39).

1.1 O número dos Salmos em Hebreus

Estudos antigos e recentes mostram opiniões diferentes sobre a quantidade dos Salmos em Hebreus. Assim, enquanto as obras clássicas contam 11

³ KISTEMAKER, *The Psalm Citations in the Epistle to the Hebrews*, p. 13.

⁴ O NA28 (28ª edição de *Novum Testamentum Graecae*, de Nestle-Aland) fornece dois conjuntos de informações que podem ser utilizadas para contar as referências dos Salmos em Hebreus: (1) o sistema de referência cruzada encontrado na margem externa de cada página do texto (p. 657-684) e (2) o Apêndice IV: *Loci citate vel allegati* (p. 851-855). O sistema de referência cruzada foi usado aqui para encontrar esse número.

⁵ GUTHRIE, “Hebreus”, p. 1133s.

citações e 2 alusões,⁶ outras mais recentes ampliam esse número para “quase cinquenta referências”⁷. Segundo Vesco, há 15 citações explícitas e 12 referências implícitas,⁸ enquanto Rösen-Weinhold sustenta que “de um total de 35 citações, a epístola aos Hebreus cita com mais frequência os Salmos com 14 citações”.⁹

Essas variações ocorrem porque os estudiosos têm perspectivas e metodologias taxonômicas distintas. Com relação às citações, alguns estudiosos contam as citações à medida que aparecem ao longo do texto, contando cada nova referência ainda quando o mesmo Salmo aparece mais de uma vez (*contagem acumulativa*). Outros contam cada Salmo individualmente, independentemente de quantas vezes o Salmo apareça ao longo do texto (*contagem individual*). Outros estudiosos seguem a evidência acumulativa, mas agrupam a contagem de algumas citações repetidas, como, por exemplo, aquelas do Salmo 95 em Hebreus 3 e 4 (*contagem seletiva*), o que implicará em mudança no resultado. Além disso, há dúvidas se alguns Salmos devem ser incluídos ou não na lista. Por exemplo, o número variará se as citações em Hebreus 1.6b (SI 97.7/96.7 LXX) e 10.30 (SI 135./134.14 LXX) forem consideradas provenientes dos Salmos ou não.

Em relação às alusões o problema é mais complexo. Primeiro, é difícil definir, identificar e classificar alusões e ecos, e isso não é diferente em Hebreus. Segundo, há uma escassez de estudos dedicados ao assunto em Hebreus. Terceiro, em algumas ocasiões é difícil afirmar se uma sentença ou expressão é uma alusão ou um mero paralelo verbal, ou mesmo uma simples fraseologia provinda do autor. Assim, as discrepâncias quanto ao número exato de alusões aos Salmos em Hebreus ainda é um caso não resolvido.

Apesar da falta de consenso, o estudo recente de Azevedo (contagem acumulativa), que será seguido aqui, identifica *20 citações evidentes de 10 Salmos, 9 alusões certas de 2 Salmos, 8 prováveis alusões de 8 Salmos e 7 possíveis alusões de 6 Salmos*:¹⁰

⁶ Cf. PADVA, P. *Les Citations de l'Ancien Testament dans L'épître aux Hébreux*. Paris: N. L. Danzig, 1904, p. 25.

⁷ Cf. JOBES, K. H. *Letters to the Church: A Survey of Hebrews and the General Epistles*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2011, p. 68.

⁸ VESCO, *Le Psautier de Jésus*, p. 556s.

⁹ RÜSEN-WEINHOLD, *Der Septuagintapsalter im Neuen Testament*, p. 169.

¹⁰ Ver: AZEVEDO, R. O. B. “The Christological-Conceptual Arrangement of the Psalms in Hebrews: Building a Theology of Christ’s Exaltation to the People of God with Expected Responses”. Tese de Ph.D. em Novo Testamento, orientador: G. J. C. JORDAAN, North West University, Potchefstroom, África do Sul, apêndice I (previsão de publicação em 2021).

Tabela 1: Sumário das Referências dos Salmos usadas em Hebreus

Salmos usados em Hebreus			
Citações	Alusões Certas	Alusões Prováveis	Alusões Possíveis
SI 2.7 (2.7 LXX) em Hb 1.5a, 5.5 . SI 8.4-6 (8.4-6 LXX) em Hb 2.6-8a . SI 22.22 (21.23 LXX) em Hb 2.12 . SI 40.6-8 (39.7-9 LXX) em Hb 10.5-7, 10.8, 10.9 . SI 45.6-7 (44.7-8 LXX) em Hb 1.8-9 . SI 95.7b-11 (94.7b-11 LXX) em Hb 3.7-11, 3.15, 4.3, 4.5, 4.7 . SI 102.25-27 (101.26-28 LXX) em Hb 1.10-12 . SI 104.4 (103.4 LXX) em Hb 1.7 . SI 110.1, 4 (109.1, 4 LXX) em Hb 1.13, 5.6, 7.17, 7.21 . SI 118.6 (117.6 LXX) em Hb 13.6 .	SI 2.8 (2.8 LXX) em Hb 1.2 . SI 110.1, 4 (109.1, LXX) em Hb 1.3d, 5.10, 6.20, 7.3, 7.11, 8.1, 10.12-13, 12.2 .	SI 22.24 (21.25 LXX) em Hb 5.7 . SI 34.14-15 (15-16) (33.15-16 LXX) em Hb 12.14 . SI 46.6 (45.7 LXX) / SI 77.18 (19) (76.19 LXX) em Hb 12.26 . SI 48.1-2 (47.1-3 LXX) / SI 46.4 (5) (45.5 LXX) / SI 74.2 (73.2 LXX) / SI 87.3 (86.3 LXX) em Hb 12.22 . SI 50.14, 23 (49.14, 23 LXX) em Hb 13.15 . SI 89.27 (88.28 LXX) em Hb 1.6a . SI 91.11 (90.11 LXX) / SI 34.7 (33.8 LXX) em Hb 1.14 . SI 102.27 (101.28 LXX) em Hb 13.8 .	SI 15.2 (14.2 LXX) em Hb 11.33 . SI 33.6, 9 (32.6, 9 LXX) / SI 148.5 (148.5 LXX) em Hb 1.3b, 11.3 . SI 37.13 (36.13 LXX) em Hb 11.40 . SI 39.12 (38.13 LXX) em Hb 11.13 . SI 46.6 (45.7 LXX) em Hb 11.34 . SI 89.50-51 (88.51-52 LXX) / SI 69.9 (68.10 LXX) em Hb 11.26 .

A tabela acima mostra que os Salmos dominam a *matrix* intertextual de Hebreus por meio do uso explícito e implícito de muitas referências, onde o Salmo 110, o mais citado, e outros Salmos ocupam um lugar de destaque no argumento.

1.2 A forma das citações

Estudiosos do Novo Testamento reconhecem a forma singular como o autor aos Hebreus usa as Escrituras, inclusive os Salmos. Porém, o estudo dessa questão deve levar em conta, pelo menos, três fatores: o gênero, os pressupostos teológicos do autor e a influência disso na configuração linguística das citações.

1.2.1 O gênero

O estudo do gênero em Hebreus é uma questão multifacetada e debatida. Primeiro, é difícil classificar a forma literária de Hebreus quando comparada às convenções retórico-literárias de sua época, sejam greco-romanas, judaicas ou cristãs. Como Koester observa, Hebreus “começa como um tratado, se desenvolve como um sermão e termina como uma carta”,¹¹ e esse hibridismo dificulta a classificação do documento, embora se possa dizer, usando-se as palavras do autor, que trata-se de uma “palavra de exortação” (Hb 13.22). Em segundo lugar, o termo “gênero” nos estudos de Hebreus tanto é usado para se referir à forma literária geral do livro (se carta, homilia, sermão ou discurso) como é aplicado às alternâncias argumentativas do autor entre exposição e exortação, o que gera confusão.¹²

Apesar dessas dificuldades, os estudiosos concordam que existe uma relação intrínseca entre a forma das citações e o gênero usado pelo autor. Gelardini, por exemplo, argumenta que Hebreus “tem sido cada vez menos classificado como uma epístola e cada vez mais como uma homilia, principalmente devido ao uso das Escrituras”.¹³ Johnson também afirma que o estilo oral de Hebreus se assemelha a uma homilia, mantendo “o ar da fala em vez do escrito”.¹⁴ Segundo ele, “seja homilia ou carta”, Hebreus foi escrito para “ser lido em voz alta ao público”,¹⁵ e essa característica é constitutiva na maneira como o autor citou as Escrituras.

Siegert propõe que Hebreus é um dos primeiros exemplos de um sermão sinagoga usado em um ambiente litúrgico cristão. Ele define o sermão como uma “explicação pública de uma doutrina ou de um texto sagrado, com seu *Sitz im Leben* sendo o culto”, exigindo “a atividade retórica de um orador”.¹⁶ Para ele, Hebreus é um “sermão artístico”, distinto da “proclamação missionária” comum no cristianismo antigo.¹⁷ Da mesma forma, Griffiths observa que

¹¹ KOESTER, C. R. “The Epistle to the Hebrews in Recent Study”. *Currents in Research* 2 (1994): 123-145, p. 125.

¹² Ver: LINCOLN, A. T. *Hebrews: A Guide*. London: T&T Clark, 2006, p. 9-14.

¹³ GELARDINI, G. “Rhetorical Criticism in Hebrews Scholarship: Avenues and Aporias”. In: MCGOWAN, A. B.; RICHARDS, K. H. (Eds.). *Method and Meaning: Essays on New Testament Interpretation in Honor of Harold W. Attridge*. Atlanta, GA: SBL, 2011: 213-236, p. 225.

¹⁴ JOHNSON, L. T. *The Writings of the New Testament: An Interpretation*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1999, p. 458.

¹⁵ Ibid.

¹⁶ SIEGERT, F. “The Sermon as an Invention of Hellenistic Judaism”. In: DEEG, A.; HOMOLKA, W. et al. (Eds.). *Preaching in Judaism and Christianity: Encounters and Developments from Biblical Times to Modernity*. Berlin e Boston: WG, 2008: 25-44, p. 26.

¹⁷ Ibid., p. 27.

“Hebreus é um sermão que devia ser lido em voz alta na assembleia cristã”,¹⁸ fornecendo um modelo importante da pregação cristã antiga. Assim, a ênfase no falar e ouvir e em exposição e exortação dominam o discurso. Portanto, como Koester observa, “hoje é mais comum ver Hebreus como um discurso que recebeu uma breve conclusão epistolar”.¹⁹

Dessa forma, ainda que não haja consenso sobre o gênero preciso de Hebreus, há o reconhecimento de que a predileção do autor por citações com fórmulas introdutórias que enfatizavam a oralidade do discurso divino apontam na direção de um aspecto essencial do gênero, a saber, que a estratégia argumentativa do autor, baseada na oralidade, afetou a forma como ele incorporou, usou e organizou suas citações, sobretudo dos Salmos.

1.2.2 Os pressupostos do autor no uso das citações

Os estudiosos do Novo Testamento também concordam, em geral, que o conceito das Escrituras como palavra de Deus e veículo de revelação divina influenciou a maneira como o autor usou o Antigo Testamento, especialmente os Salmos. De acordo com Attridge, “aquele que entrega a palavra final de Deus ao mundo fala em Hebreus somente nas palavras das Escrituras, e principalmente nas palavras dos Salmos”.²⁰

Em seu estudo sobre a hermenêutica de Hebreus, Hughes afirma que as referências do Antigo Testamento em Hebreus devem ser “abordadas dentro das perspectivas gerais da teologia da revelação do autor”.²¹ O’Brien amplia essa perspectiva observando que em Hebreus “Deus falou sua palavra final em seu Filho através das Escrituras do Antigo Testamento; mas ele também continua falando através do sermão do autor, que se baseia em textos e temas do Antigo Testamento”.²² Porém, essa visão pode ser mais ampliada ainda afirmando-se que o autor tinha a convicção de que Deus continuava falando “HOJE” através da pregação das Escrituras (cf. Hb 1.1; 3.7; 12.25 e 13.7). Lane resume bem essa questão quando aponta que “o tema central de Hebreus é a importância de ouvir a voz de Deus nas Escrituras e no ato da pregação cristã”.²³

¹⁸ GRIFFITHS, J. I. *Preaching in the New Testament: An Exegetical and Biblical-Theological Study*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2017, p. 105s.

¹⁹ KOESTER, C. R. “Hebrews”. In: AUNE, D. E. (Ed.). *The Blackwell Companion to the New Testament*. Chichester, U.K.; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013: 613-631, p. 623.

²⁰ ATTRIDGE, “Psalms in Hebrews”, p. 212.

²¹ HUGHES, G. *Hebrews and Hermeneutics: The Epistle to the Hebrews as a New Testament Example of Biblical Interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979, p. 47.

²² O’BRIEN, P. T. *God Has Spoken in His Son: A Biblical Theology of Hebrews*. London; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2016, p. 42.

²³ LANE, W. L. *Hebrews 1-8*. Dallas, TX: Word Books, 1991, p. cxxvii.

Além disso, acadêmicos do Novo Testamento observam que a visão cristológica do autor moldou e influenciou seu conceito de revelação, uma vez que a voz divina final através das Escrituras é dada hoje pelo Filho, Jesus. Treier, por exemplo, observa que “o discurso divino é obviamente uma das ênfases cruciais do livro e um aspecto definitivo de sua cristologia desde o início”.²⁴ Isso ajuda a explicar a preponderância dos Salmos em Hebreus, uma vez que forneciam a base principal para a cristologia do autor.

Obviamente, o argumento cristológico do autor, construído a partir de uma rede intertextual salmódica, não se deu por acaso. O próprio Jesus havia estabelecido uma relação direta entre ele e os Salmos (Lc 24.44-46), bem como interpretado alguns Salmos messianicamente (e.g., Mt 22.41-46; 26.63-64; Mc 12.10-13). De acordo com o que Jesus diz em Lucas, a sua crucificação e ressurreição não foram eventos aleatórios, mas faziam parte do plano de Deus já revelado no Antigo Testamento, incluindo os Salmos. Assim, os Salmos tinham uma natureza revelatória, antecipatória e tipológica de realidades cumpridas no próprio Jesus, o glorioso ungido.

Os Salmos eram importantes porque estabeleciam uma íntima relação entre o conceito de “Rei” e “Ungido” (Messias) sofredor, embora os demais autores cristãos, como o autor aos Hebreus, pudessem explorar outros aspectos. Como Evans argumenta, “o uso cristológico e profético dos Salmos se originou em Jesus e foi estendido e desenvolvido na comunidade cristã primitiva”.²⁵ Assim, alguns Salmos usados por Jesus “foram submetidos a uma rinação exegética e teológica posterior, enquanto outros Salmos, aos quais ele não tinha feito referência (até onde se sabe) foram descobertos e explorados para maior esclarecimento desse ou daquele ponto”.²⁶ Isso explica, por exemplo, o fato de o autor aos Hebreus ser o único escritor do Novo Testamento a explorar o verso 4 do Salmo 110, aplicando a Jesus o conceito de Melquisedeque, que terá um papel central em seu argumento.

Portanto, é possível afirmar que há uma clara correlação entre revelação e cristologia que influenciou a maneira como o autor usou os Salmos. Por um lado, os Salmos são de natureza revelacional porque oferecem um registro de Deus falando ao seu povo, estando cheios de referências em que clamam para serem ouvidos como palavra de Deus. Por outro lado, os Salmos são de natu-

²⁴ TREIER, D. J. “Speech Acts, Hearing Hearts, and Other Senses: The Doctrine of Scriptures Practiced in Hebrews”. In: BAUCKHAM, R. D.; DANIEL, R.; HART, Trevor A.; MACDONALD, Nathan (Eds.). *The Epistle to the Hebrews and Christian theology*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2009: 337-352, p. 337.

²⁵ EVANS, C. A. “Praise and Prophecy in the Psalter and in the New Testament”. In: FLINT, P. W.; MILLER, P. D. et al. (Eds.). *Book of Psalms: Composition and Reception*. Leiden; Boston: Brill, 2005: 551-579, p. 568.

²⁶ *Ibid.*, p. 568s.

reza cristológica porque estão repletos de referências messiânicas, correlações, reverberações e implicitudes que os relacionam a Jesus e sua obra.

1.2.3 A configuração linguística das citações

O aspecto oral do gênero e os pressupostos do autor influenciaram a configuração linguística das suas citações. Em seus lábios e mãos as Escrituras tem uma forma peculiar. Como Lee observa, há uma “propensão da epístola em apresentar as locuções do Antigo Testamento, e especialmente os salmos, como exemplos da fala direta de Deus”.²⁷ Em seu estudo sobre a natureza morfossintática e léxico-semântica das citações de Hebreus, Laughton nota que o autor tinha “preferência por um verbo no tempo presente, em oposição à ênfase do restante do Novo Testamento por um verbo com ênfase no escrito”.²⁸

No caso dos Salmos, há uma clara predileção do autor pelo verbo “λέγω” (“dizer”) no presente, embora ele também use outros verbos e outras formas gramaticais para citar os Salmos. Segundo Azevedo, há uma ampla série de formatos característicos nas citações dos Salmos em Hebreus:

- (1) o uso de fórmulas introdutórias com diferentes sujeitos da divindade e diferentes verbos de fala, a fim de expressar a contínua comunicação divina – ora o Pai, ora o Filho, ora o Espírito Santo falam pelos Salmos (e.g. Hb 1:5a; 2:12; 3:7);
- (2) citações com diferentes formas e tamanhos, tanto em seções expositivas quanto exortativas;
- (3) omissão de uma parte do Salmo citado, que para o autor parece ser desnecessária dentro de sua estratégia argumentativa (e.g. Hb 2:6-8);
- (4) catena de citações em que alguns Salmos são associados com outros, ou combinados com outros textos do AT a fim de corroborar um tema teológico (Hb 1:5-13);
- (5) preferência por combinações em pares de citações dos Salmos (e.g. 5:5-6), ou entre um Salmo e outro texto do AT para enfatizar um ponto teológico com autoridade – o conceito de duas testemunhas (e.g. Hb 2:12-13; 4:3-5);
- (6) comentários interpretativos de natureza cristológica, escatológica e de aplicação após citações (e.g. Hb 2:5-9; 3:7; 4:1-13; 10:5-10);
- (7) repetição de citações para reforçar a argumentação (Hb 7:17, 21);
- (8) reverberação argumentativa do Salmo 110 ao longo do discurso (citações e alusões);
- (9) proeminência de certos Salmos no argumento (Sl 110 e 2);
- (10) uso de várias alusões salmódicas para dar suporte ao argumento;
- (11) relação dialógica da divindade através dos Salmos em certos pontos do argumento – o Pai fala e o Filho responde (Cf. Hb 1:5-13 e 2:12; 5:6 e 10:5-9);
- (12) apelo à voz responsiva do povo de Deus através dos Salmos (Hb 13:6)²⁹.

²⁷ LEE, G. W. *Today When you Hear His Voice: Scripture, the Covenants, and the People of God*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2016, p. 146.

²⁸ LAUGHTON, L. C. “The Hermeneutic of the Author of Hebrews as Manifest in the Introductory Formulae and its Implications for Modern Hermeneutics”. Dissertação não publicada, Mestrado em Novo Testamento, University of Pretoria, 2005, p. 83.

²⁹ AZEVEDO, *The Christological-Conceptual Arrangement of the Psalms in Hebrews*, p. 113s.

Esses dados demonstram que a configuração linguística está alinhada com a estratégia argumentativa do autor em apresentar a natureza rica, contínua e significativa da voz divina aos leitores. Portanto, o autor não apenas reconhece a natureza divina dos Salmos usados, mas expressa isso claramente na maneira como os cita.

2. A IMPORTÂNCIA DO PRÓLOGO NO ARGUMENTO E ESTRUTURA

Há um gradativo reconhecimento nos estudos do Novo Testamento sobre a importância das seções de abertura das epístolas e dos prólogos. A convicção é que eles fornecem importantes pistas interpretativas preanunciando temas desenvolvidos posteriormente.³⁰

Em sua análise sobre a estrutura de Hebreus, Neeley observa que o prólogo (Hb 1:1-4) “serve como uma introdução temática para o discurso inteiro”.³¹ Da mesma forma, Moss ressalta que o prólogo “inaugura todos os principais elementos temáticos da seção parenética e expositiva do relato e apresenta a terminologia principal pela qual esses temas serão desenvolvidos”.³² Essa relação tem a ver com estilo, linguagem, estrutura e conteúdo cristológico.

Primeiramente, muitos dos elementos estilísticos distintivos do livro aparecem primeiro no prólogo, sendo depois reutilizados, como, por exemplo, o uso de sentenças periódicas longas (e.g., 2.2-4; 3.12-15; 7.1-3; 9.6-10; 12.1-2), a aliteração e assonância com a letra “P” em grego (e.g., 2.1, 2, 10; 3.12; 9.26; 12.11), o uso de cláusulas paralelas (e.g., 7.3, 26), a linguagem comparativa κρείττων (“mais excelente”) (e.g., 6.9; 7.7; 8.6; 9.23; 10.34; 12.24), o uso do importante marcador estilístico-argumentativo τσοῦτος (“superior”)... ὄσος (“mais, maior”) (e.g., 7.20, 22; 8.6; 10.25) e o padrão de transição pela repetição imediata de uma palavra gancho (e.g., ἀγγέλους em 1.4).³³

Em segundo lugar, verifica-se o anúncio dos principais conceitos e termos a serem discutidos depois. Por exemplo, o conceito de Deus falando (λαλέω) pelo Filho será um fio condutor do argumento e citações posteriores; a “purificação dos pecados” realizada por Jesus será retomada e expandida de diversas formas no argumento central do livro; o conceito de “superior” (τσοῦτος)

³⁰ Ver: BAILEY, J. L.; VANDER BROEK, L. D. *Literary Forms in the New Testament*. London: SPCK, 1992, p. 24.

³¹ NEELEY, L. L. “A Discourse Analysis of Hebrews”. In: *OPTAT: Occasional Papers in Translation and Textlinguistics*. Dallas, TX: SIL, 1987, p. 1-146, p. 42.

³² MOSS, C. R. “Standing at the Foot of the Staircase: Christology and Narrative Structure in the Prologue to Hebrews (Heb 1:1-4)”. In: MYERS, Susan (Ed.). *Portraits of Jesus: Studies in Christology*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2012, p. 319-333.

³³ Ver: *Ibid.*, p. 326-330.

aplicado a Jesus em comparação aos anjos é expandido para mostrar a sua excelência em relação a Moises, Josué, Arão e o sacerdócio levítico.

Em terceiro lugar, os conceitos cristológicos do prólogo são construídos por meio da alusão de partes de dois Salmos (2 e 110). Esses dois Salmos são os mais importantes no argumento posterior, pois desenvolvem e entrelaçam dois conceitos vitais em Hebreus – a superioridade de Jesus como Filho e seu glorioso status como Rei Mediador e Sacerdote (cf. Hb 5.5-6).

Por fim, a estrutura centrada em três movimentos repercute no argumento.³⁴ O prólogo inicia tendo Deus como o sujeito gramatical da sentença e agente primário da revelação e criação, e o Filho como agente instrumental é apresentado (Hb 1.1-2). Porém, o Filho torna-se o sujeito gramatical e por meio de uma lista de designações cristológicas a sua gloriosa identidade, obra e superioridade são reveladas (Hb 1.3-4). Esse fluxo conceitual é arranjado em uma perspectiva tríplice sobre Jesus que dominará todo o argumento posterior:

- *A voz final do Pai se dá pelo Filho* – “Ouçam-no hoje!”
- *Jesus é o Filho herdeiro incomparável* – “Não comparem sua pessoa!”
- *Jesus é o Salvador, Rei Mediador e Sumo Sacerdote* – “Sua obra de salvação é definitiva e traz segurança como o grande Melquisedeque, tenham fé nele e confiem em suas promessas!”

Em resumo, é possível afirmar que o prólogo é um “mini Hebreus”. O autor constrói uma sofisticada introdução apresentando três aspectos essenciais quanto à voz, pessoa e obra de Jesus, relacionando isso, posteriormente, com a realidade dos ouvintes. Por um lado, o autor expande os assuntos do prólogo desenvolvendo seu fluxo argumentativo de *forma linear*, alternando entre exposições baseadas em textos do Antigo Testamento, sobretudo os Salmos, de onde extrai sua cristologia, e exortações práticas para os ouvintes/leitores. Por outro lado, a sua estratégia argumentativa desenvolve-se de *forma vertical*, como uma escada, chegando ao pico no final, onde o autor leva seus destinatários às “alturas” em 12.18-29. É de lá, do próprio céu, que Deus, através de Jesus, mediante o Espírito Santo, continua advertindo seu povo “Hoje”, e eles não podem recusar ao que fala (Hb 12.25), sobretudo por meio dos guias que pregam a palavra de Deus (Hb 13.7, 17).

3. A FUNÇÃO DOS SALMOS E SEU ASPECTO TRIDIMENSIONAL

A discussão sobre a função dos Salmos em Hebreus está associada a um debate mais complexo acerca da estrutura do livro. De acordo com Gelardini, o debate atual sobre a estrutura de Hebreus gira em torno de três questões:

³⁴ Moss também discute a possível natureza quiásmica do prólogo, ver: *Ibid.*, p. 324s.

“a correspondência entre estrutura e conteúdo, a relação entre estrutura e as muitas e importantes citações da Bíblia hebraica, e a correspondência entre estrutura e gênero com base na antiga estética de produção e recepção”.³⁵ Joslin identifica oito propostas diferentes, mas este número é apenas representativo, subestimando a quantidade real de abordagens, como se encontra em comentários bíblicos, artigos, ensaios e dissertações, sendo possível mencionar apenas algumas aqui.³⁶

3.1 O papel dos Salmos no argumento

O uso significativo de citações do Antigo Testamento usadas pelo autor de formas combinadas, isoladas e repetidas levou alguns estudiosos a buscar em algumas delas o elemento estruturante de Hebreus, sobretudo os Salmos. Kistemaker, por exemplo, entende que “em seu método exegético, o autor aos Hebreus se valeu de quatro citações dos Salmos, que lançaram as bases para a construção de sua epístola”.³⁷ Segundo ele, essas quatro citações-chaves dos Salmos dominam o argumento do livro inteiro, a saber, os Salmos 8.4-6; 95.7-11; 110.4 e 40.6-8, e todas as demais citações são subservientes a esses quatro textos, que seguem uma ordem sequencial e argumentativa.

Leschert e Longenecker também sustentam que o autor construiu seu argumento em torno de citações-chaves do Antigo Testamento, sobretudo os Salmos. Porém, para eles, os textos que controlam o desenvolvimento do livro são: a catena de Hebreus 1.5-13; Sl 8.4-6; Sl 95.7-11; Sl 110.4 e Jr 31.31-34. Todas as outras citações dependem desses cinco textos principais³⁸.

France, por outro lado, afirma que o autor baseou sua argumentação em sete exposições bíblicas sequenciais, seguidas de exortações práticas, a saber, Sl 8.4-6; Sl 95.7-11; Sl 110.4; Jr 31.31-34; Hc 2.3c-4; Pv 3.11-12 e a imagem do Monte Sião em 12.18-29.³⁹

Outros estudiosos, porém, criticam essa abordagem, afirmando que não faz jus ao texto fundamental de Hebreus, o Salmo 110. Para eles, este Salmo ocupa um lugar central no argumento e é o principal elemento estruturante do livro como um todo. Buchanan, por exemplo, sugere que Hebreus “é um

³⁵ GELARDINI, G. “From ‘linguistic turn’ and Hebrews Scholarship to ‘anadiplosis Iterata’: The Enigma of a Structure”. *The Harvard Theological Review* 102.1 (2009): 51-73, p. 60.

³⁶ JOSLIN, B. C. “Can Hebrews Be Structured? An Assessment of Eight Approaches”. *Currents in Biblical Research* 6.1 (2007): 99-129.

³⁷ KISTEMAKER, *The Psalm Citations in the Epistle to the Hebrews*, p. 130.

³⁸ LESCHERT, *Hermeneutical Foundations of Hebrews*, p. 4; LONGENECKER, R. N. *Biblical Exegesis in the Apostolic Period*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999, p. 156.

³⁹ FRANCE, R. T. “The Writer of Hebrews as a Biblical Expositor”. *Tyndale Bulletin* 47.2 (1996): 246-250.

Midrash homilético baseado no Sl 110”.⁴⁰ Stanley também afirma que embora “o autor se baseie muito fortemente numa pletora de citações e alusões das escrituras, é o Salmo 110 que está no centro da sua mensagem”.⁴¹ Para ele, “Hebreus, como homilia, é fundamentalmente uma exposição do Salmo 110.1 e 4”.⁴²

Jordaan e Nel revisitaram a teoria de Buchanan, propondo que “o autor de Hebreus não só tomou os versos centrais para o seu sermão do Salmo 110, mas também utilizou a estrutura de pensamento do Salmo como projeto para a estrutura ampla do seu sermão”.⁴³ Segundo eles, todo o Salmo 110, não somente os versos 1 e 4, fornece a moldura estrutural para Hebreus 1-12.

Apesar dessas abordagens terem contribuído para um melhor entendimento do papel dos Salmos na estrutura, há algumas lacunas importantes. Primeiro, há nas propostas uma falta de qualquer conexão com a natureza anunciativo-programática do prólogo. Segundo, uma falta de percepção de que o argumento do autor é mais sofisticado, artisticamente, do que parece à primeira vista. Assim, elas deixam de mostrar, por exemplo, a relação dialógica entre algumas citações além do nível fraseológico (o próprio diálogo entre o Pai e o Filho pelas Escrituras, cf. Hb 1.5-13 e 2.12; 5.6 e 10.5-9); o fato de que o Salmo 95, apresentado como material expositivo, está, na verdade, dentro de uma seção exortativa (Hb 3.1 a 4.13)⁴⁴; a grande incidência de citações combinadas em pares, trazendo o conceito de autoridade por duas testemunhas⁴⁵; a importância dos Salmos 2 e 110 para o argumento, principalmente o 110.

À luz disso, pode-se afirmar que qualquer proposta sobre a função dos Salmos em Hebreus deve levar em conta os seguintes fatores: (1) a relação entre as citações e a estrutura como um todo; (2) *a importância do prólogo no argumento posterior, fornecendo um aspecto tridimensional sobre o status de Jesus*; (3) a função fundamental do Salmo 110; (4) a relação mais sofisticada entre as citações, identificando as citações *preponderantes, transicionais, ancilares, dialógicas, em par e responsivas* dentro do argumento; (5) a natureza complexa e refinada do fluxo argumentativo, observando a função dos Salmos dentro das alternâncias entre exposição e exortação; (6) a natureza linear, mas

⁴⁰ BUCHANAN, G. W. *To the Hebrews*. New York: Doubleday, 1972, p. xix.

⁴¹ STANLEY, S. “The Structure of Hebrews from Three Perspectives”. *Tyndale Bulletin* 45.1 (1994): 245-271, p. 253.

⁴² *Ibid.*, p. 253.

⁴³ JORDAAN, G. J. C.; NEL, P. “From Priest-King to King-Priest: Psalm 110 and the Basic Structure of Hebrews”. *Idem. Psalms and Hebrews: Studies in Reception*, p. 240.

⁴⁴ Cf. GUTHRIE, G. H. *The structure of Hebrews: A Text-Linguistic Analysis*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1994, p. 144.

⁴⁵ Cf. STEYN, A *Quest for the Assumed LXX Vorlage of the Explicit Quotations in Hebrews*, p. 24-25.

também vertical do argumento; (7) as ferramentas linguísticas e os dispositivos retórico-literários usados para desenvolver o argumento, e, por fim, (8) a parênese que encapsula todo o discurso (Cf. Hb 13.22).

3.2 O aspecto tridimensional da seleção dos Salmos

Conforme visto, o prólogo tanto tem uma natureza tridimensional centrada em Jesus, como foi construído a partir de alusões salmódicas (Sl 2 e 110) que são reutilizadas no argumento. Mas, e em relação aos demais Salmos citados, há alguma conexão entre eles e o prólogo? A resposta deve ser sim.

Em primeiro lugar, a maioria dos Salmos citados são marcados com fórmulas introdutórias que apresentam diferentes sujeitos da divindade falando pelos Salmos, e obviamente há um claro propósito teológico nisso. De fato, dos dez Salmos citados em um total de vinte citações, oito apresentam a multiforme voz divina como sujeito. As duas exceções são o Salmo 8.4-6 em Hb 2.6-8 e o 118.6 em Hb 13.6. No primeiro caso, o autor não usa um sujeito gramatical divino, porém essa voz divina é claramente identificada na interpretação dada pelo autor. Portanto, o único Salmo citado no qual há um sujeito gramatical humano é o Sl 118.6 em Hb 13.6.

É possível visualizar essa distribuição nas explicações seguintes:

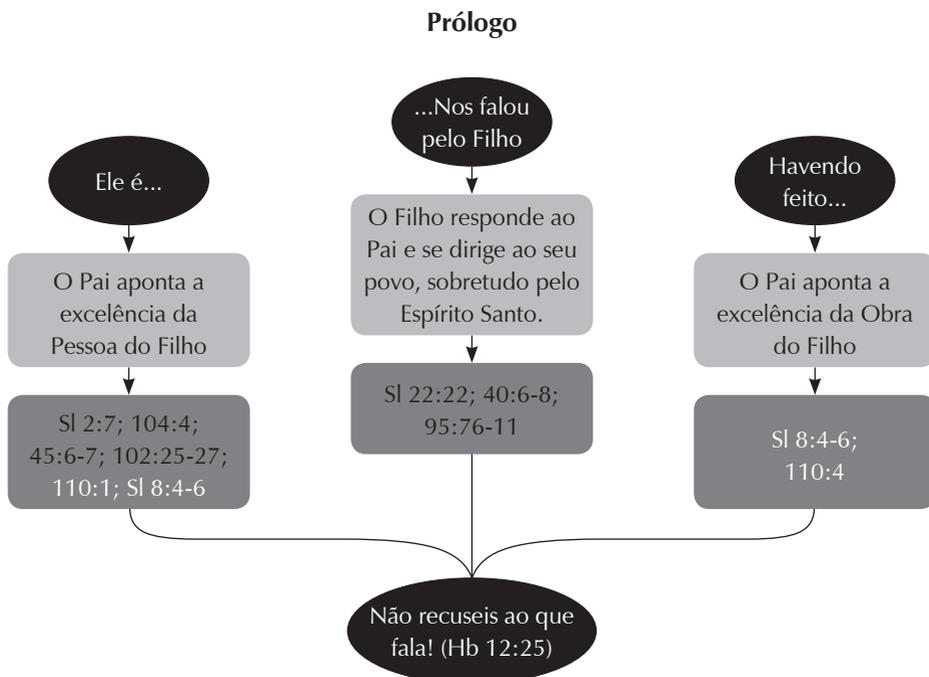
- a) *Deus, o Pai, fala para e sobre o Filho*: Sl 2.7 em Hb 1.5; Sl 104.4 em Hb 1.7; Sl 45.6-7 em Hb 1.8-9; Sl 102.25-27 em Hb 1.10-12; Sl 110.1 em Hb 1.13; Sl 2.7 em Hb 5.5; Sl 110.4 em Hb 5.6; Sl 110.4 em Hb 7.17; Sl 110.4 em Hb 7.21.
- b) *Alguém fala, mas essa voz inespecífica é a voz de Deus nas Escrituras falando sobre o Filho*: Sl 8.4-6 em Hb 2.6-8.
- c) *O Filho responde ao Pai, estabelecendo um diálogo entre o Pai, o Filho e seus irmãos no contexto da Nova Aliança*: Sl 22.22 em Hb 2.12; Sl 40.6-8 em Hb 10.5-9.
- d) *O Espírito Santo fala ao seu povo “hoje” por meio de sua voz atualizada*: Sl 95.7b-11 em Hb 3.7-11, 15; 4.3, 5, 7.
- e) *O povo de Deus deve emular a voz divina pelas Escrituras*: Sl 118.6 em Hb 13.6.

Os dados acima apontam que a maioria dos Salmos citados em Hebreus tem Deus, o Pai, como sujeito, falando diretamente ou indiretamente para e sobre o Filho. Em sua voz salmódica, o Pai aponta o status glorioso da pessoa e obra do Filho (a e b). Assim, o autor retoma e desenvolve conceitos já apresentados no prólogo sobre a excelência da pessoa e obra de Jesus. O segundo grupo de citações apresenta o Filho falando ao Pai, ou mediante o Espírito Santo ao seu povo, no contexto da Nova Aliança. O Filho dialoga com o Pai, se interpondo entre o Pai e seu povo, a quem “proclama” o nome do Pai. Porém,

essa voz é trazida pelo Espírito Santo “hoje” (c e d). Mais uma vez, o autor retoma o tema da excelência da voz final de Jesus, já apresentada no prólogo. Por fim, no último Salmo citado, o autor motiva os destinatários a repetirem, com a sua própria voz, a voz divina encontrada em um Salmo.

Como se observa, a matiz cristológica e conceitual do prólogo serve de base argumentativa para o autor desenvolver seu arranjo salmódico posterior. O *copyright* divino dos Salmos dá ao autor a liberdade de não somente indicar diferentes sujeitos da divindade, mas mostrar como esses textos apontam a natureza exaltada de Jesus e sua relação com seu povo. Assim, se o prólogo mostra a íntima relação entre o Pai e Filho, as citações do Antigo Testamento, sobretudo as dos Salmos, ressaltam isso. Por essa razão, o Pai se dirige ao filho e o Filho responde ao Pai. Além disso, o autor identifica ora o Espírito Santo, ora Deus como o falante da mesma citação (cf. Hb 3.7 e 4.3); usa uma citação dos Salmos para identificar Jesus como Deus (cf. Hb 1.8), embora mantenha uma clara distinção entre Deus, como Pai, e Jesus como Filho (cf. Hb 1.1-2, 5-6; 2.12-13); usa uma citação dos Salmos atribuída no Antigo Testamento a Deus Pai, aplicando-a a Jesus (cf. Hb 1.10-12). Portanto, esse relacionamento divino através dos Salmos com ênfase na cristologia expande os três movimentos do prólogo sobre a voz, pessoa e obra de Jesus, mas agora adicionados com a ênfase parenética do restante do discurso.

Em segundo lugar, é possível identificar e classificar as citações dos Salmos conforme o aspecto tridimensional do prólogo, tanto seguindo-se o fluxo do argumento, como extraindo-se as informações desse fluxo, conforme o gráfico abaixo:



O gráfico mostra que o autor selecionou um conjunto de Salmos que declaravam o status glorioso da pessoa de Jesus, ou isso podia ser inferido através de relações tipológicas (Sl 2.7; 8.4-6; 110.1; 104.4; 45.6-7; 102.25-27). Da mesma forma, ele selecionou um conjunto de Salmos que ressaltavam a voz de Jesus no meio da congregação, unindo a sua voz com a voz do Espírito Santo, que falam de forma uníssona e atualizada (“hoje”) (Sl 22.22; 95.7-11; 40.6-7). Ele também usou dois Salmos que *entrelaçavam* ideias sobre a *pessoa e obra* de Jesus (Sl 8 e 110). O Salmo 8 mostrava a necessidade da encarnação, na qual Jesus se tornou, por um pouco, posicionalmente inferior aos anjos, antes de o Pai sujeitar a ele todas as coisas. O autor também usa de forma ruminada, expandida, lógica e criativa (uma vez que em nenhum lugar do Novo Testamento isso é feito) o verso 4 do Salmo 110 para mostrar a obra superior de Jesus como Sumo Sacerdote, conforme indicado pelo juramento divino (Sl 110.4). Nesse caso, o Salmo 110 era fundamental porque unia o status glorioso da pessoa e obra de Jesus. Por fim, no último Salmo, citado logo após o pico argumentativo, que aponta a voz celestial de Jesus falando ao seu povo hoje (Hb 12.25), o objetivo do autor era dar voz salmódica aos crentes da Nova Aliança (Sl 118.6).

À luz do exposto até aqui, é possível concluir que, de acordo com o autor aos Hebreus, a exaltação de Jesus Cristo à glória celestial fornecia a resposta certa para um entendimento adequado da revelação divina anterior, especialmente dos Salmos. Assim, a maioria dos Salmos selecionados e citados por ele foram escolhidos porque eram poderosos veículos da revelação divina que evidenciavam a verdadeira identidade do Filho, a sua voz suprema e gloriosa obra. Por outro lado, à exceção do último Salmo (Sl 118.6), atende aos propósitos retóricos do autor (*imitatio*), que era indicar qual resposta final ele esperava ouvir dos destinatários em tempos de apostasia e perseguição. Mas, além disso, a última citação atendia a um propósito mais amplo na estrutura, que era incluir os crentes na relação dialógica entre o Pai e o Filho através dos Salmos: o Pai fala ao Filho, o Filho responde ao Pai e fala ao seu povo, e seu povo responde com confiança.

CONCLUSÃO

O autor aos Hebreus, como hábil expositor cristão e herdeiro de uma tradição teológica e hermenêutica que remontava ao próprio Jesus, na qual os Salmos foram interpretados messianicamente, construiu uma sofisticada teia argumentativa por meio do uso de citações e alusões do Antigo Testamento, sobretudo dos Salmos, para mostrar o status exaltado de Jesus Cristo para o povo de Deus da Nova Aliança com esperadas respostas. Essa rede literária de citações alcança seu auge interpretativo em sua retórica cristológica de amplificação (*a minori ad maius*), onde o argumento por comparação tem o

propósito de contrastar a superioridade de Cristo com as pessoas e instituições do Antigo Testamento, sendo os Salmos um dos materiais principais para isso.

Os Salmos revelavam a divindade de Jesus Cristo e sua história de sofrimento seguida de glória. Uma “narrativa” que falava de redenção e apontava para sua preexistência divina, voz gloriosa, encarnação humilde, sacrifício perfeito, posição única como Sumo Sacerdote e exaltação gloriosa. Porém, esses Salmos não foram selecionados e citados de forma aleatória, pois a hipótese inicial, confirmada pelas evidências apresentadas, comprova que os Salmos foram usados em Hebreus conforme o aspecto tridimensional anunciado previamente no prólogo (Hb 1.1-4), que apontavam o status glorioso de Jesus, o Filho, como Profeta Final, Rei Mediador e Sumo Sacerdote.

ABSTRACT

This article aims to discuss the use of the Psalms in Hebrews, specifically the role of quotations in the argumentative arrangement, demonstrating that the author did not select and quote the Psalms at random, but according to the programmatic announcement of the prologue (Hb 1:1-4), whose objective was to emphasize three essential aspects related to Jesus Christ, namely, his final voice, person, and work. Thus, the Psalms quoted by the author occupied a central place in his argumentative strategy because they were powerful vehicles of divine revelation that pointed out, as previously anticipated in the prologue, a threefold aspect concerning Jesus: his final and continuous voice for God’s people of the New Covenant; his identity as the Son of God in a deep relationship with the Father; and his work as Savior, King Mediador and High Priest.

KEYWORDS

Biblical theology; Psalms in Hebrews; Christological interpretation.